

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo XI – Lei de justiça, de amor e de caridade.**

#### **Item 3. Caridade e amor ao próximo**

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

R. “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0886).

---

## **Livro 18**

### **Capítulo 886 – A caridade de Jesus**

#### **0886 LE**

A caridade segundo Jesus é uma ação benfeitora, capaz de modificar a criatura em todos os sentidos, tanto a quem oferta, quanto a quem recebe. Ela é o amor na sua mais alta expressão, é a benevolência conduzindo ao entendimento. Ela é a indulgência despertando a esperança divina no coração; é o esquecimento das ofensas transmutando toda a violência em paz para os sentimentos.

Quando o Mestre pediu para amarmos a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos, resumiu Ele o trabalho de caridade na sua claridade, onde se gera a união de todos os seres. A caridade pura não se restringe somente em comida, veste ou teto; ela se estende em todas as direções que possamos entender. Ela salva, porque todo. Gesto de amor nos leva a Deus e nos faz ver Jesus dentro de nós, sorrindo porque ajudou-nos a vencer a nós mesmos.

Desfrutamos a vida pela caridade de Deus, desfrutamo-la pelos valores do amor, pela caridade de Jesus. Em todo o trabalho que fizermos, não nos esqueçamos da caridade, pois ela ilumina a vida e nos faz viver na plenitude do amor. A benevolência é tão grande, que ela se manifesta de modo diferente para cada criatura, de acordo com o seu entendimento. Eis aí a justiça nos caminhos da fraternidade.

Quando encontramos um rico, devemos sentir o mesmo amor que ao depararmos com um pobre; devemos despertar a alegria por estarmos diante de um ser humano. Os

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

bens materiais pertencem a um só dono e todos nós somos herdeiros, para usarmos sem que o abuso nos prejudique a vida.

Não podemos enganar a vida, manifestando o que não somos, para termos o que não possuímos. O polimento social tem o poder de mudar por fora, mas a intimidade permanece do modo que a evolução atingiu. As mudanças de dentro é que mudam por fora. O que conquistamos são valores eternos, e o que mostramos sem a conquista é breve e o vento leva.

A caridade não pode ser aparente, sem vida própria. A verdadeira é luz do coração, na maturidade da alma. Os que desejam viver na ilusão são como aqueles a quem se refere o Evangelho, que recebem a luz, mas permanecem nas trevas. Conforme citado em Atos, no capítulo sete, versículo cinqüenta e três, Estevão assim disse, com propriedade:

Vós que recebestes a lei por ministério de anjos, e não a guardastes.

As bênçãos dos Céus, não encontrando ressonância na intimidade, não podem fazer moradia nos escaninhos da alma. A caridade, como entendia Jesus, é solidária e justa em toda a sua amplitude; é ponderada, para escolher com mais discernimento; é alegria com pureza de sentimentos. Ela é o próprio amor querendo nos falar de Deus.

Jesus Cristo não somente entendia desta forma a caridade, mas, muito mais, era Ele a própria caridade na manifestação do Pai na Terra. O homem que conhece a caridade e a pratica, não se distancia de ninguém, por ser tal ou qual companheiro inferior em muitos aspectos. Ele se aproxima de todos com a mesma gratidão pela vida, ao colocá-lo junto a todos, compreendendo que todos são filhos do mesmo Deus.

Verifiquemos o sol, a chuva e o próprio ar, que não escolhem a quem clareia, a quem mata a sede e sobre quem sopra. A caridade a justiça, na mais alta vibração de amor.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XVIII, Cap. 886 – A caridade de Jesus.

– questão 0886, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**